

GUIA DE INSTALAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SISPC



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

GUIA DE INSTALAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SISPC

1ª Edição

Fortaleza, Ceará
2018

Camilo Sobreira de Santana
Governador do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela Arruda Coelho
Vice-governadora do Estado do Ceará

Henrique Jorge Javi de Sousa
Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Isabel Cristina Cavalcanti Carlos
Secretária Adjunta da Saúde do Estado do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia
Secretário Adjunto da Saúde do Estado do Ceará

Lilian Alves Amorim Beltrão
Secretária Executiva da Saúde do Estado do Ceará

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Coordenadora de Vigilância em Saúde

Roberta de Paula Oliveira
Supervisora do Núcleo de Controle Vetores

2018, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará pode ser acessada, na íntegra na página de downloads no sítio < <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/downloads>>

Tiragem: 1ª edição - 2018 - Online

Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Claudete Silva Barros - CRB 3/2017. Bibliotecária da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

C387p

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Núcleo de Controle de Vetores

Guia de Instalação e Utilização do SISPC / Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. - Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2018.

52 p. il

ISBN: 978-85-5326-022-5

Endereço eletrônico: <http://www.saude.ce.gov.br/>

1. Saúde pública. 2. Sistema de informações. 3. Esquistosomose - Controle. 4. Esquistosomose - Vigilância. I. Título.

CDD 362.1

Capa, Revisão e Diagramação - Assessoria de Comunicação e Imprensa da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Elaboração:

Carla Vasconcelos Freitas
Bióloga/ UFPI | CRB:114.041/05-D

Revisão:

Vivian da Silva Gomes
Bióloga e Mestre em Saúde Pública/UFC
CRB:59.952/05-D

Siglas e abreviaturas

ACE	Agente Comunitário de Endemias
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CRES	Coordenadorias Regionais de Saúde
NUVET	Núcleo de Controle de Vetores
SESA	Secretaria da Saúde do Estado do Ceará
SISLOC	Sistema de Localidades
SISPCE	Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose
SMS	Secretarias Municipais de Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PSF	Programa Saúde da Família

Lista de figuras

Figura 1	Agente etiológico (<i>Schistosoma mansoni</i>); Hospedeiro intermediário : (<i>Biomphalaria</i>)	pág 10
Figura 2	Gráfico dos exames parasitológicos de fezes e infecções por <i>Schistosoma mansoni</i> , Ceará de 2008 a 2018.	pág 11
Figura 3	Mapa de positividade para esquistossomose nos municípios do Ceará de 2008 a 2017.	pág 11
Figura 4	Modo de transmissão da esquistossomose	pág 12
Figura 5	Instalação do SISLOC, interface inicial	pág 14
Figura 6	Configuração do ambiente operacional, passos 01, 02 e 03.	pág 16
Figura 7	Configuração do ambiente operacional, passos 04, 05 e 06.	pág 17
Figura 8	Configuração do ambiente operacional, passos 07 e 08.	pág 18
Figura 9	Configuração do ambiente operacional, passos 09 e 10.	pág 19
Figura 10	Configuração do ambiente operacional, passos 11 e 12.	pág 20
Figura 11	Interface inicial do sistema.	pág 21
Figura 12	Interface de cadastramento do gestor.	pág 21
Figura 13	Interface de produção: entrada de dados.	pág 22
Figura 14	Detalhamento do cabeçalho do Diário de Coproscopia (PCE - 101).	pág 24

Figura 15	Detalhamento do preenchimento do Diário de Coproscopia (PCE - 101) (Cont.).	pág 25
Figura 16	Fluxo das informações do Diário de Coproscopia e Tratamento.	pág 26
Figura 17	Interface para inclusão de dados de Coproscopia e Tratamento.	pág 27
Figura 18	Interface para digitação de dados de Coproscopia e Tratamento.	pág 28
Figura 19	Detalhamento do cabeçalho do diário de malacologia (PCE - 102).	pág 31
Figura 20	Detalhamento do preenchimento do diário de malacologia (PCE - 102).	pág 32
Figura 21	Fluxo das informações do diário de malacologia.	pág 33
Figura 22	Interface para inclusão de dados da pesquisa malacológica.	pág 34
Figura 23	Interface para digitação de dados da pesquisa malacológica.	pág 34
Figura 24	Interface para inclusão de dados das atividades educativas.	pág 36
Figura 25	Interface para digitação de dados das atividades educativas.	pág 36
Figura 26	Interface para inclusão de dados das atividades de saneamento.	pág 37
Figura 27	Interface para digitação dos dados das atividades de saneamento.	pág 37
Figura 28	Guia para registros de casos de esquistossomose detectados na Rede Básica.	pág 38
Figura 29	Interface para inclusão de dados dos casos da Rede Básica.	pág 39
Figura 30	Interface para digitação dos dados casos da Rede Básica.	pág 39
Figura 31	Interface para gerar relatórios.	pág 42
Figura 32	Interface para gerar relatórios (Cont.).	pág 43

Figura 33	Interface para gerar e nomear relatórios.	pág 43
Figura 34	Interface para visualizar relatórios.	pág 44
Figura 35	Como localizar o relatório no Disco Local (C:)	pág 44
Figura 36	Interface para organizar índices de bases.	pág 45
Figura 37	Interface para rerepresentação de dados.	pág 46
Figura 38	Interface para gerar arquivo para atualização.	pág 46

Sumário

Apresentação	9
1 - Aspectos gerais da esquistossomose	10
2 - Transmissão e sintomas	12
2.1 - Alguns sinais e sintomas	
3 - Orientações quanto a utilização do sistema de informações	14
3.1- Instalação e Atualização	
4 - Configuração do ambiente operacional	16
5 - Iniciando a operação do sistema	21
5.1 - Tela inicial	
5.2 - Cadastrar o gestor	
6 - Produção	22
7 - Preenchimento do Diário de Coproscopia e Tratamento (PCE - 101)	24
7.1 - Controle de qualidade de boletins	
8 - Fluxo Diário de Coproscopia e Tratamento	26
9 - Coproscopia e tratamento (PCE - 101)	27
10 - Informações importantes na digitação do Diário de Coproscopia e Tratamento	29
11 - Pesquisa malacológica (PCE - 102)	31
11.1 - Controle de qualidade de boletins	
12 - Fluxo do Diário de Malacologia	33
13 - Pesquisa Malacológica - Inclusão de dados	34
14 - Informações importantes na digitação da pesquisa malacológica (PCE - 102)	35
15 - Atividades educativas (PCE - 106)	36
16 - Atividades de saneamento (PCE - 107)	37
17 - Casos da rede básica (PCE - 108)	38
18 - Informações importantes na digitação dos casos da Rede Básica	40
19 - Relatórios: gerar e visualizar	42
20 - Principais passos para a manutenção do sistema e envio dos dados para a CRES ou nível central	45
20.1 - Reorganizar índices das bases	
20.2 - Reapresentação	
20.3 - Gerar disquete para atualização	
20.4 - Outras manutenções da base de dados	
21 - Referências	48

Apresentação

O SISPCE, Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose, foi desenvolvido com o objetivo de dar maior agilidade na consolidação dos dados coletados nas atividades de vigilância e controle do agravo, fornecendo informações que subsidiem os gestores no monitoramento das ações e nas tomadas de decisões para o enfrentamento da doença. Nesse sentido a colaboração dos municípios em fornecer um banco de dados com informações precisas e atualizadas é de grande importância.

Este guia foi elaborado com o objetivo de orientar técnicos, digitadores e colaboradores das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRES) na utilização adequada do SISPCE, através de informações sobre a instalação e utilização do sistema, além de uniformizar as informações sobre a esquistossomose geradas pelos municípios e consolidada pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Os profissionais responsáveis, pelas ações de vigilância e controle e da esquistossomose encontrarão, neste guia, informações sobre aspectos gerais da doença, instalação, configurações, utilização do sistema, fluxo das atividades, preenchimento dos diários de campo e laboratório, manutenções básicas do sistema e orientações para envio dos dados digitados.

Pretendemos que este seja um instrumento de informação que contribua para a facilitação das atividades de vigilância e controle da esquistossomose e melhoria na qualidade da informação sobre a situação da doença no Estado do Ceará.

1

Aspectos gerais da esquistossomose

A esquistossomose é uma doença infecciosa parasitária, causada por um trematódeo (*Schistosoma mansoni*) (Figura 01) que vive na corrente sanguínea do hospedeiro definitivo (Humanos). Para que ocorra a infecção, faz-se necessária a presença do caramujo, como hospedeiro intermediário, para que o *S. mansoni* complete seu ciclo de vida.

No Brasil, três espécies de caramujos do gênero *Biomphalaria* tem importância epidemiológica: *B. straminea*, *B. glabrata* e *B. tenagophila* como demonstrado na Figura 01. No Estado do Ceará, a *Biomphalaria straminea* é a espécie de maior abrangência geográfica e importância epidemiológica. Atualmente encontra-se nos 184 municípios, sendo Baturité, Orós, Missão Velha, Mauriti, Jaguaratama, Aurora e Brejo Santo os municípios que mostraram-se positivos para infecção do *S. mansoni* no hospedeiro intermediário.

Figura 1. Agente etiológico (*Schistosoma mansoni*); Hospedeiro intermediário (*Biomphalaria*)



O Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) é realizado no Ceará desde 1977, e hoje atinge 33 dos 184 municípios no Estado. No período de 2008 a 2018, foram realizados 314.986 exames, destes, em 0,29% (923/314.986) detectou-se positividade de casos de infecção por *S. mansoni* conforme os dados da figura 2.

Figura 2. Gráfico dos exames parasitológicos de fezes e infecções por *Schistosoma mansoni*, Ceará de 2008 a 2018.

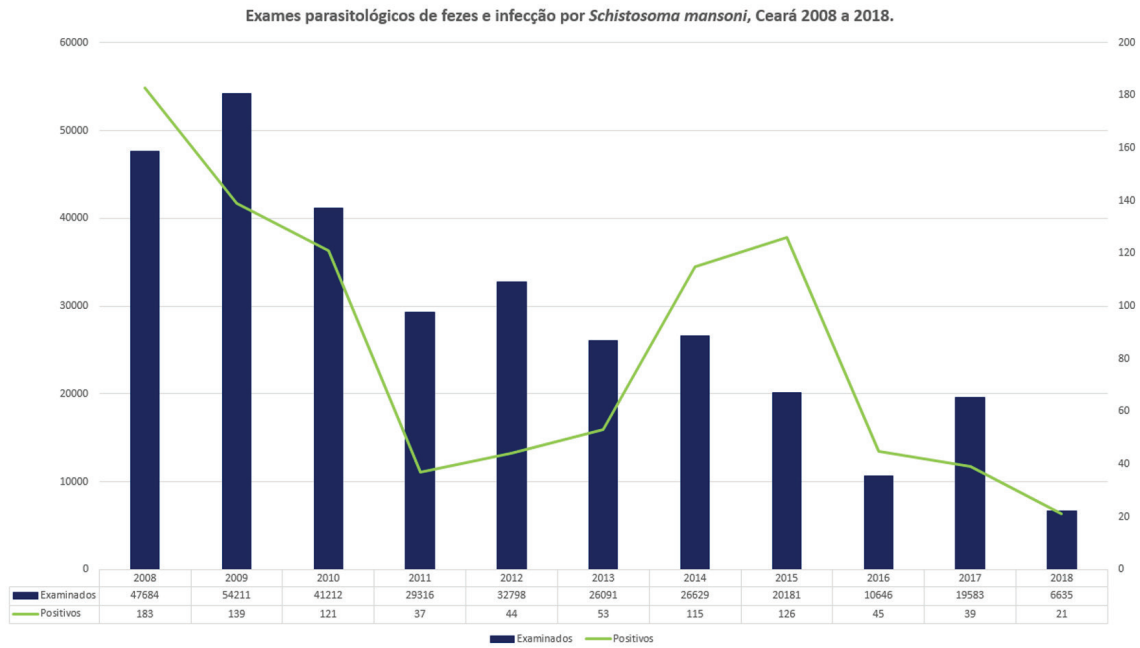
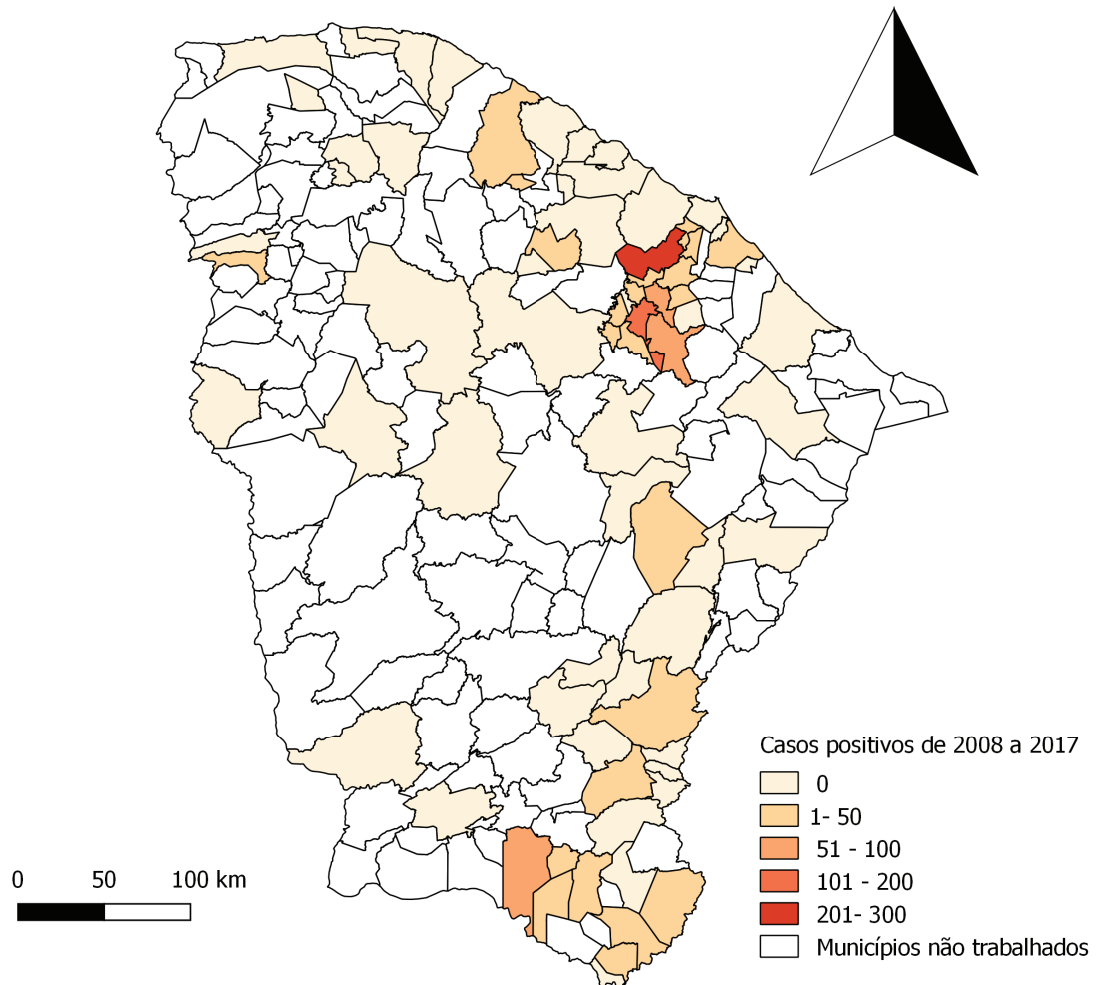
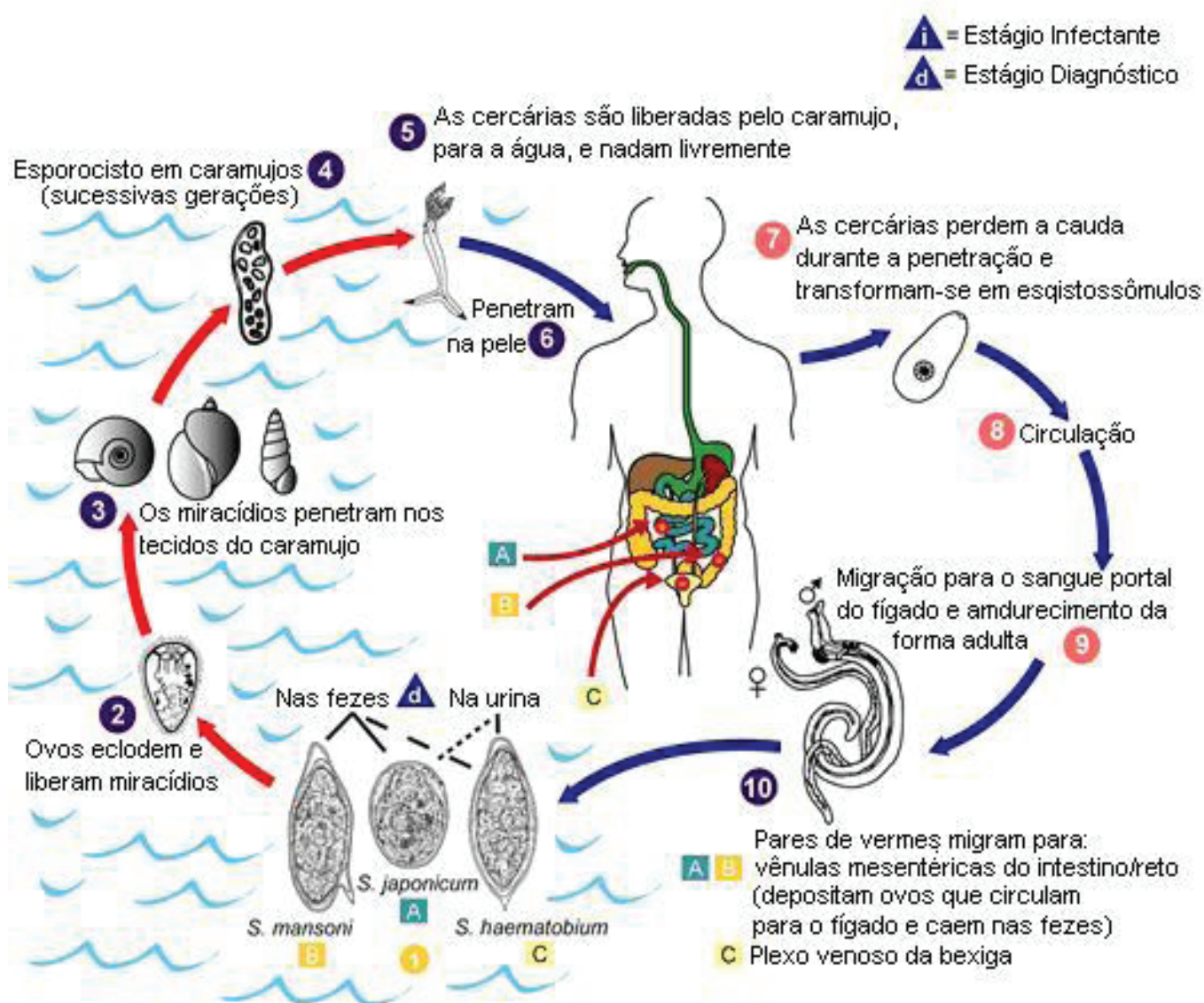


Figura 3. Mapa de positividade para esquistossomose nos municípios do Ceará de 2008 a 2017.



Transmissão e sintomas

Figura 4. Modo de transmissão da esquistossomose



A evolução clínica da esquistossomose pode variar desde formas assintomáticas até as extremamente graves, sendo essencial a busca ativa para diagnóstico precoce dos casos positivos, a fim de evitar o agravamento da doença.

2.1 | Alguns sinais ou sintomas

2.1.1 | Fase aguda

- a) A penetração da cercária pode ser assintomática ou sintomática, com uma intensa urticária (DERMATITE CERCARIANA).
- b) Cerca de 2 meses após a infecção podem ocorrer sintomas inespecíficos como: febre, dor de cabeça, falta de apetite, fraqueza, dor muscular, calafrios, diarreias, tosse seca, náusea, astenia.
- c) Em alguns casos fígado e baço podem inflamar e aumentar tamanho.

2.1.1 | Fase crônica

Forma crônica compensada

- a) Nessa fase, o fígado é o órgão mais frequentemente comprometido.
- b) Diarreia e epigastralgia;
- c) Hepatomegalia;
- d) Esplenomegalia;
- e) Formação de circulação colateral
- f) Formação de varizes esofagianas;
- g) Hematêmese (Vômito com sangue)

Forma neurológica

Pacientes com suspeição clínica e epidemiológica de esquistossomose associados aos seguintes sintomas:

- a) Dor lombar;
- b) Distúrbios esfinterianos;
- c) Alterações sensitivas dos membros inferiores.

3

Orientações quanto à utilização do sistema de informações

IMPORTÂNCIA:

- a) Melhoria da informação sobre esquistossomose.
- b) Conhecer a situação epidemiológica da doença no Estado.
- c) Desenvolver medidas de prevenção e promoção de estratégias de combate à doença.
- d) Democratização da informação de saúde.

3.1 | Instalação do sistema


Para utilização do SISPCE é necessária a instalação dos sistema SISLOC

Figura 5. Instalação do SISLOC, interface inicial

SISLOC

Sistema de Gerenciamento de Localidades, é base de dados para outros sistemas.

O procedimento de instalação do SISLOC é bem simples. Basta criar uma pasta (ex.: SISLOC) e descompactar o arquivo dentro dessa pasta.



O SISPCE é disponibilizado em um arquivo compactado. O formato destes arquivos são da seguinte forma: PCEVNNNN.ZIP onde NNNN indica o número da versão e .ZIP indica que é um arquivo compactado (zipado). Ex.: PCEV900.ZIP.

3.1.1 | Instalação

O procedimento de instalação do sistema é bem simples. Basta criar uma pasta (ex.: PCE) e descompactar o arquivo dentro da pasta.

3.1.2 | Atualização

No caso da atualização não existe a necessidade de se criar a pasta. Basta descompactar o arquivo na pasta onde o SISPCE está instalado.

OBS.: SEMPRE ANTES DE QUALQUER ATUALIZAÇÃO LEMBRAR DE FAZER PELO MENOS UMA CÓPIA DE SEGURANÇA.

4

Configuração do ambiente operacional

- a) Como são programas para o ambiente MS-DOS, existe a necessidade de se editar alguns arquivos para que o programa possa ser executado. Caso não sejam feitos estes ajustes, durante a execução poderá ocorrer o seguinte erro: **(DOS ERROR 4)**.
- b) Uma outra questão importante que deve ser observada é a versão do windows, pois cada uma tem arquivos diferenciados no momento de se efetuar a configuração. Qualquer dúvida contactar-nos.
- c) Para efetuar estes ajustes vamos utilizar o bloco de notas (pode ser utilizado qualquer editor de texto - como Wordpad, Word etc.).
- d) **Ajustes para o sistema Operacional de 32 Bits - Windows 7 profissional:**

Figura 6. Configuração do ambiente operacional, passos 01, 02 e 03.

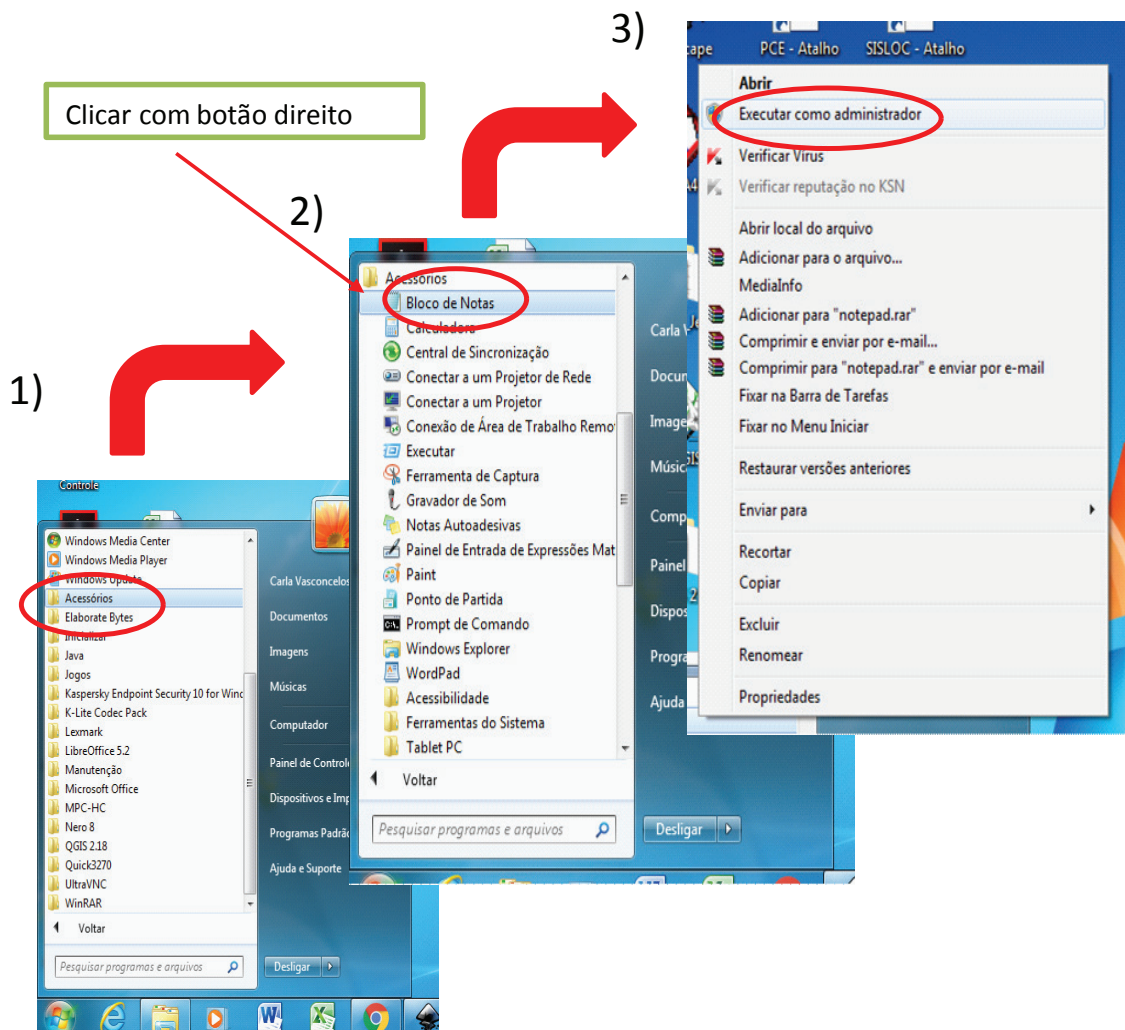
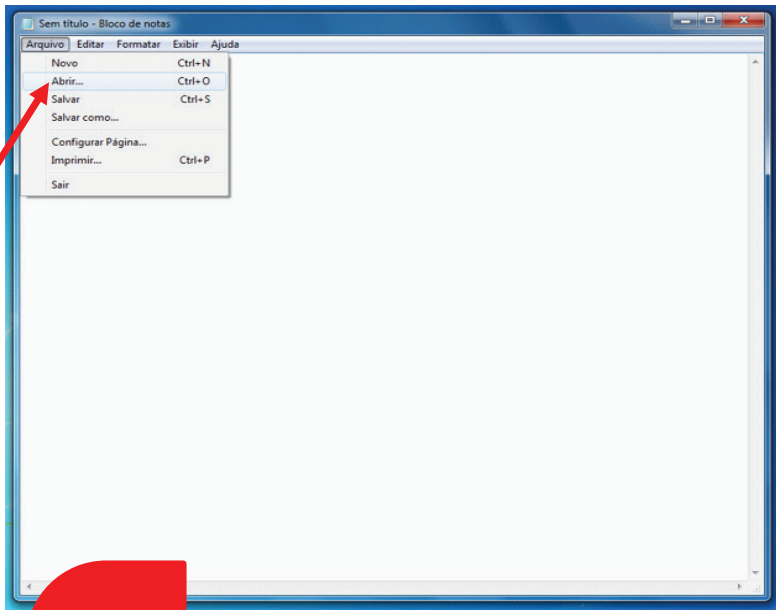


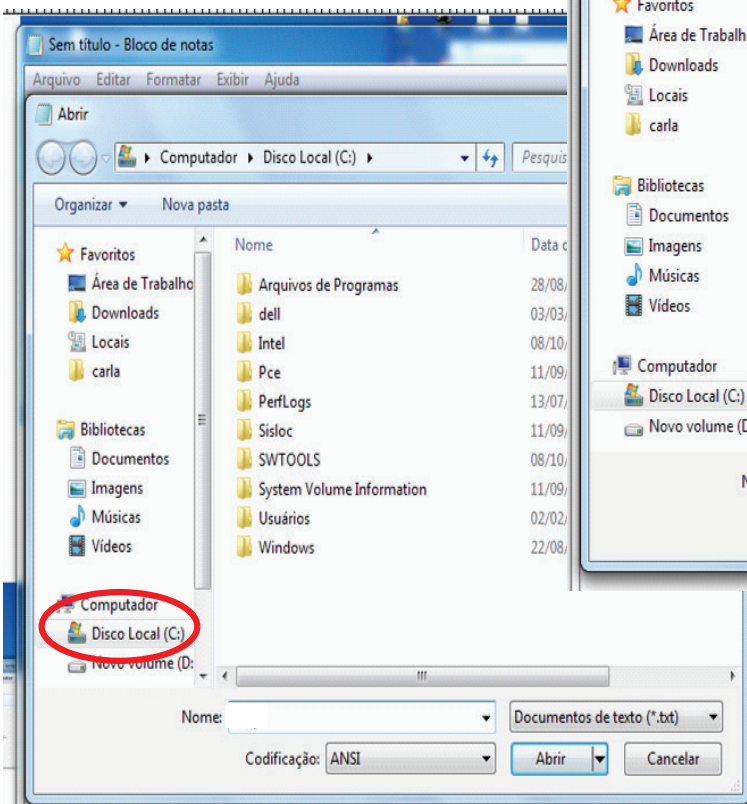
Figura 7. Configuração do ambiente operacional, passos 04, 05 e 06.

4)



- Clicar em ABRIR no programa Bloco de Notas
- Abrir o Disco Local (C.:)
- Abrir a pasta WINDONS

5)



6)

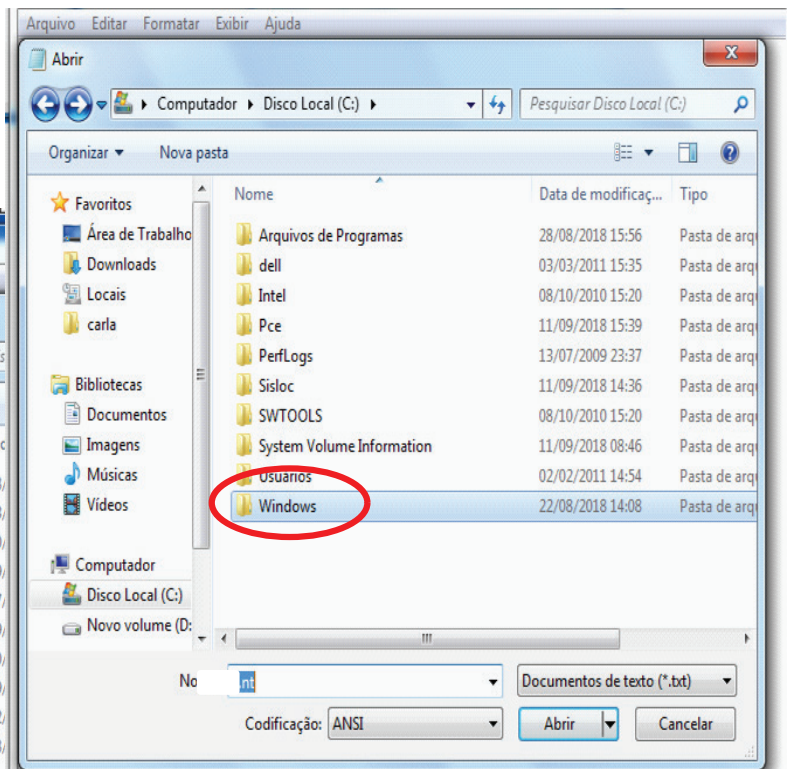
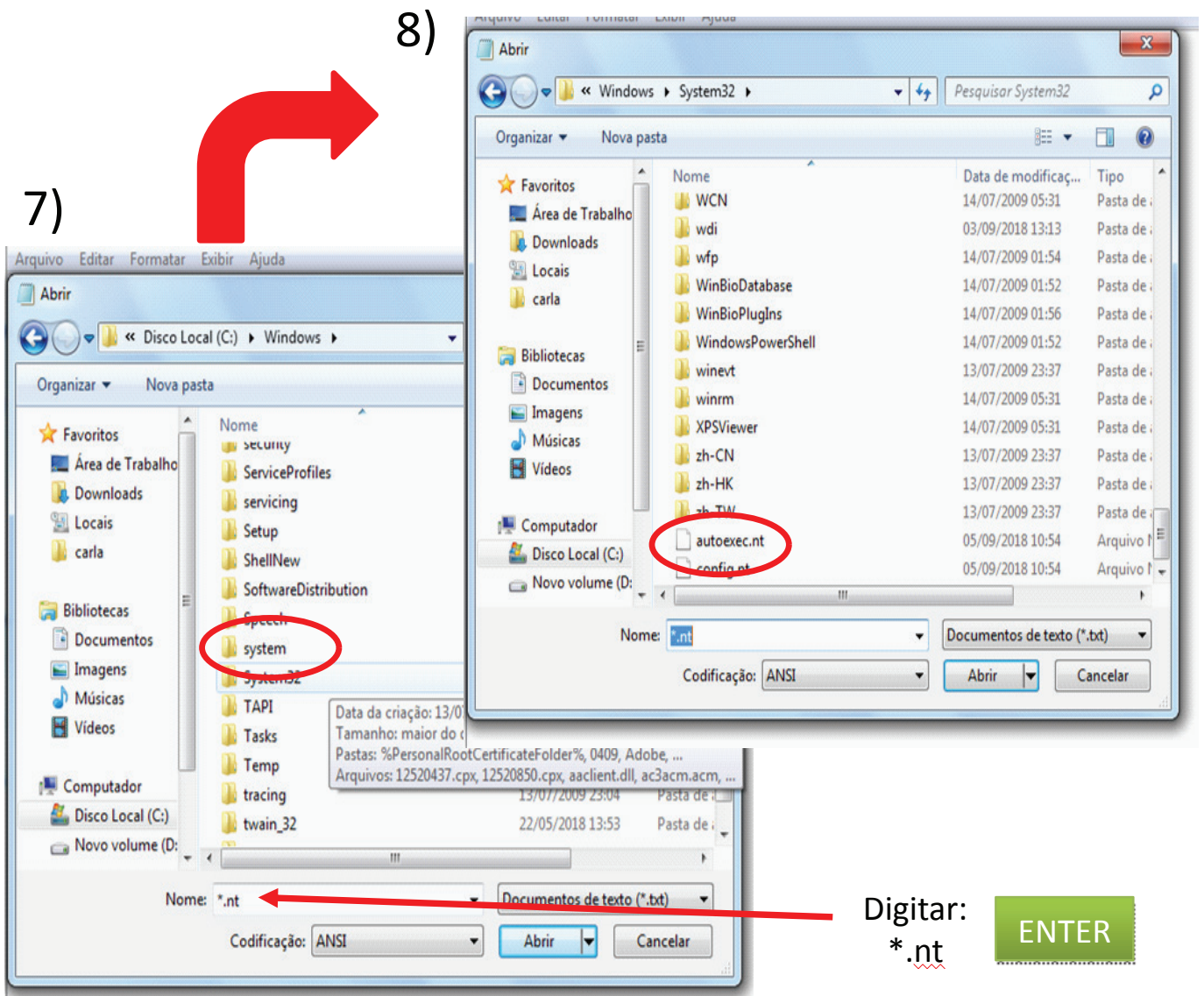


Figura 8. Configuração do ambiente operacional, passos 07 e 08.



e) É necessário o ajuste de dois arquivos: autoexec.nt e config.nt que estão gravados na pasta inicial do HD (C:).

f) Abrir o arquivo C:\windows\system32\autoexec.nt

Figura 9. Configuração do ambiente operacional, passos 09 e 10.

autoexec.nt - Bloco de notas

```
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
@echo off

REM AUTOEXEC.BAT is not used to initialize the MS-DOS environment.
REM AUTOEXEC.NT is used to initialize the MS-DOS environment unless a
REM different startup file is specified in an application's PIF.

REM Install CD ROM extensions
!h %SystemRoot%\system32\mscdexnt.exe

REM Install network redirector (load before dosx.exe)
!h %SystemRoot%\system32\redir

REM Install DPMI support
!h %SystemRoot%\system32\dosx

REM The following line enables Sound Blaster 2.0 support on NTVDM.
REM The command for setting the BLASTER environment is as follows:
REM SET BLASTER=A220 I5 D1 P330
REM where:
REM A specifies the sound blaster's base I/O port
REM I specifies the interrupt request line
REM D specifies the 8-bit DMA channel
REM P specifies the MPU-401 base I/O port
REM T specifies the type of sound blaster card
REM 1 - Sound Blaster 1.5
REM 2 - Sound Blaster Pro I
REM 3 - Sound Blaster 2.0
REM 4 - Sound Blaster Pro II
REM 6 - Sound Blaster 16/AWE 32/32/64
REM
REM The default value is A220 I5 D1 T3 and P330. If any of the switches is
REM left unspecified, the default value will be used. (NOTE, since all the
REM ports are virtualized, the information provided here does not have to
REM match the real hardware setting.) NTVDM supports sound blaster 2.0 only.
REM The T switch must be set to 3, if specified.
SET BLASTER=A220 I5 D1 P330 T3

REM To disable the sound blaster 2.0 support on NTVDM, specify an invalid
REM SB base I/O port address. For example:
REM SET BLASTER=A0
set clipper=f120
```

autoexec.nt - Bloco de notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

Novo Ctrl-N
Abrir... Ctrl-O
Salvar Ctrl-S
Salvar como...
Configurar Página...
Imprimir... Ctrl-P
Sair

IMPORTANTE!
SALVAR

autoexec.nt - Bloco de notas

```
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
to initialize the MS-DOS environment.
initialze the MS-DOS environment unless a
specified in an application's PIF.

exnt.exe
r (load before dosx.exe)
r
r
r %SystemRoot%\system32\dosx

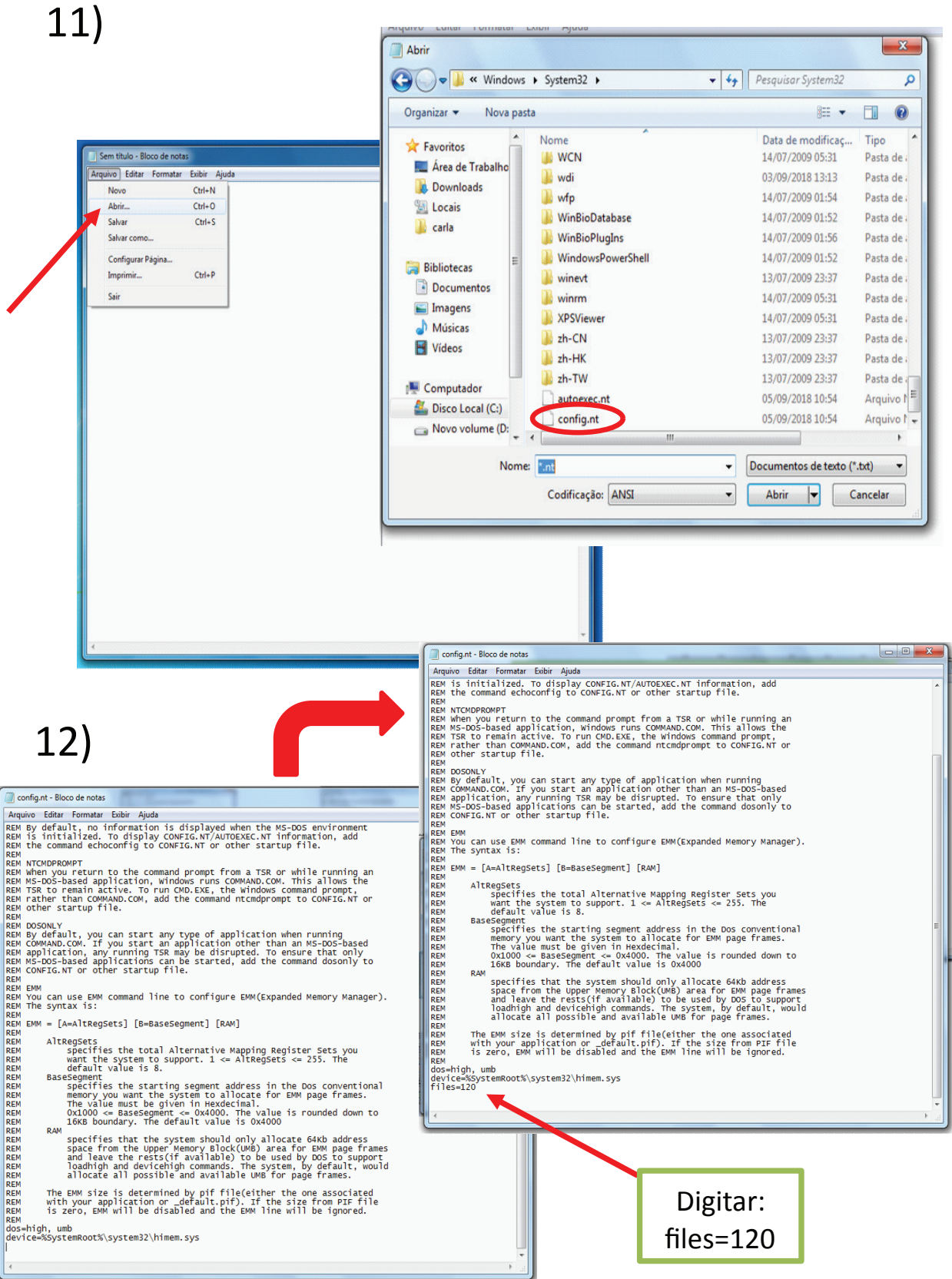
REM The following line enables Sound Blaster 2.0 support on NTVDM.
REM The command for setting the BLASTER environment is as follows:
REM SET BLASTER=A220 I5 D1 P330
REM where:
REM A specifies the sound blaster's base I/O port
REM I specifies the interrupt request line
REM D specifies the 8-bit DMA channel
REM P specifies the MPU-401 base I/O port
REM T specifies the type of sound blaster card
REM 1 - Sound Blaster 1.5
REM 2 - Sound Blaster Pro I
REM 3 - Sound Blaster 2.0
REM 4 - Sound Blaster Pro II
REM 6 - Sound Blaster 16/AWE 32/32/64
REM
REM The default value is A220 I5 D1 T3 and P330. If any of the switches is
REM left unspecified, the default value will be used. (NOTE, since all the
REM ports are virtualized, the information provided here does not have to
REM match the real hardware setting.) NTVDM supports Sound Blaster 2.0 only.
REM The T switch must be set to 3, if specified.
SET BLASTER=A220 I5 D1 P330 T3

REM To disable the sound blaster 2.0 support on NTVDM, specify an invalid
REM SB base I/O port address. For example:
REM SET BLASTER=A0
set clipper=f120
```

g) Ajustar os arquivo autoexec.nt incluindo o parâmetro set clipper=f120, conforme demonstração acima.

h) Em seguida, fazer o seguinte procedimento com o arquivo config.nt:

Figura 10. Configuração do ambiente operacional, passos 11 e 12.



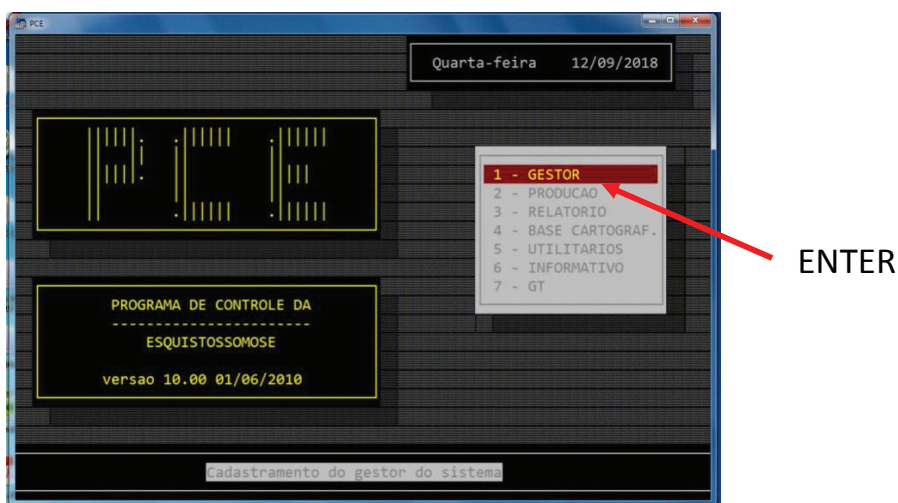
g) Ajustar os arquivo config.nt incluindo o parâmetro set files=f120, ou alterá-lo caso exista um número menor e SALVAR.

5

Iniciando a operação do sistema

5.1 | Tela inicial

Figura 11. Interface inicial do sistema.



5.2 | Cadastrar o gestor

Figura 12. Interface de cadastramento do gestor.

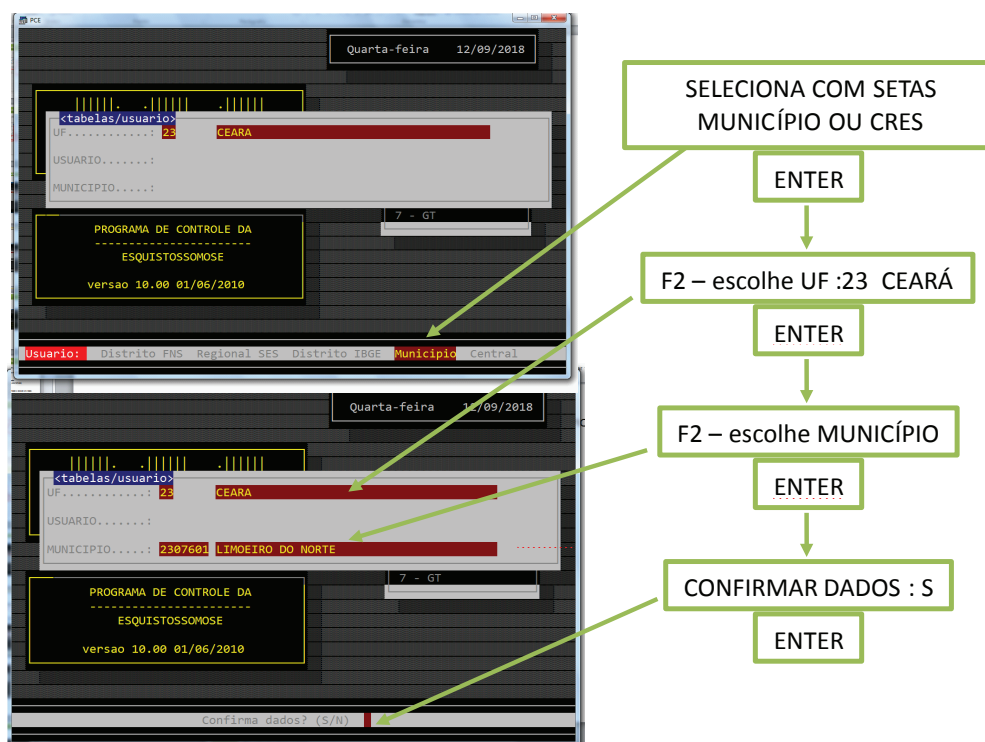
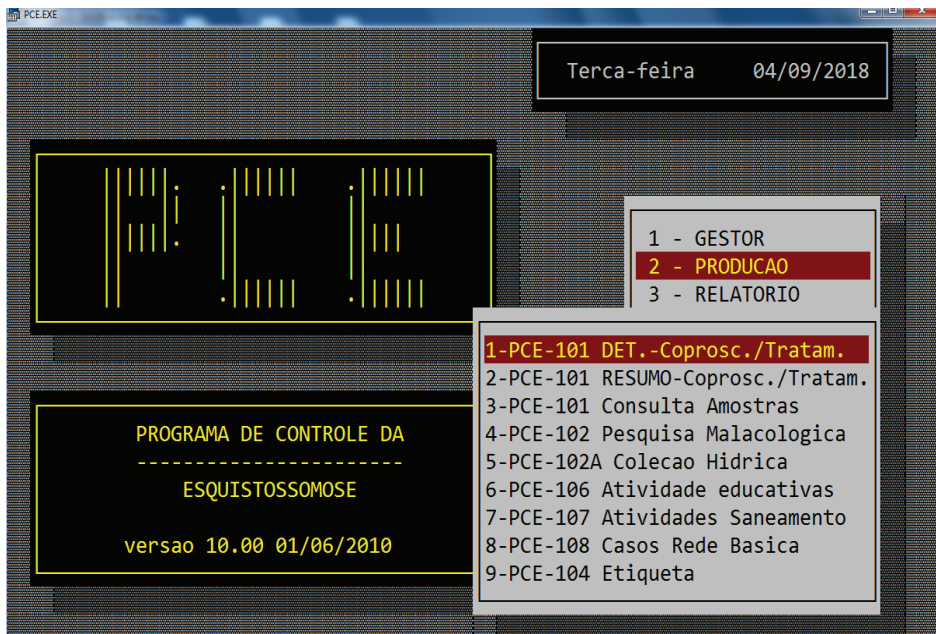


Figura 13. Interface de produção: entrada de dados



PCE - 101 DET. - Coprosc./Tratam. – Cadastrar as atividades registradas no formulário PCE - 101.

PCE - 101 Resumo - Coprosc./Tratam. – Cadastrar o resumo das atividades de coproscopia e tratamento – opção disponível para registrar atividades executadas até 2004.

PCE - 101 Consulta Amostras – Serve para o digitador do município consultar o número das amostras que já foram digitadas para evitar repetições.

PCE - 102 Pesquisa malacológica – Cadastrar as atividades registradas no formulário PCE - 102.

PCE - 102A Coleção Hídrica – Cadastrar as coleções hídricas dos municípios, onde foram capturados moluscos.

PCE - 106 Atividades educativas – Cadastrar as atividades registradas no formulário PCE - 106.

PCE - 107 Atividades saneamento – Cadastrar as atividades registradas no formulário PCE - 107.

PCE - 108 Casos rede básica – Cadastrar as atividades registradas no formulário PCE - 108 (opção disponível a partir da versão 9.00)

PCE - 104 Etiqueta – Permite fazer a numeração das etiquetas para execução das atividades de coproscopia e tratamento.

IMPORTANTE:

Antes de enviar os dados para lançamento é recomendado:

- a) Conferir se todos os campos dos formulários estão preenchidos;
- b) Organizar os documentos:
 - Por localidade e data de atividade
 - Agrupar os documentos que forem da mesma localidade e data de atividade.
- c) Preencher a matrícula e nome dos responsáveis (campos 37, 38, 39 e 40)

OBS.: SEMPRE QUE O COMPUTADOR IDENTIFICAR UMA MUDANÇA DE ANO, IRÁ ZERAR O CONTADOR. ASSIM, NÃO SE DEVE ALTERAR A DATA DO COMPUTADOR, CASO CONTRÁRIO, ACARRETERÁ NA PERDA DO SEQUENCIAL ATUAL.

CASO O SISTEMA ACUSE ALGUMA INCONSISTÊNCIA ANOTAR A MENSAGEM DE ERRO E EM QUE CAMPO OCORREU. EVITE FAZER CORREÇÕES. DEVOLVA O DOCUMENTO PARA O RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE DE CAMPO OU LABORATÓRIO.

Preenchimento do Diário de Coproscopia e Tratamento (PCE - 101)

Figura 14. Detalhamento do cabeçalho do Diário de Coproscopia (PCE - 101).

O formulário é intitulado "DIÁRIO DE COPROSCÓPIA E TRATAMENTO" e contém os seguintes campos e explicações:

- 01.** Não preenche no campo. Só na hora da digitação
- 06.** Bairro, Povoado, Sítio, Fazenda, etc.
- 13.** Censitário – levantamento realizado em toda a população da localidade; Amostragem – selecionada apenas uma parte da população; Busca passiva – atenção básica
- 05.** No campo DISTRITO coloca o número da CRES
- 10.** Data que o servidor deixou o recipiente na residência
- 11.** Data do diagnóstico do laboratório
- 12.** Data que Médico prescreveu tratamento
- 09.** Levantamento de índice e Tratamento Vigilância Avaliação ou retratamento (colocar o num. da avaliação)

IMPORTANTE!!

OBS.: é importante observar o correto preenchimento do campo TRATAMENTO, pois o sistema utiliza esta informação no momento do lançamento das amostras. Caso seja informado que o tratamento é 1 - total de população, mesmo as amostras que deram negativas será solicitada a informação sobre tratamento.

Figura 15. Detalhamento do preenchimento do Diário de Coproscopia (PCE - 101) (Cont.).

17. Nº de residentes na casa

15	16	17	18	NOME DOS RESIDENTES	19	20
Nº DA CASA	SIT.	RES.			IDADE OU DATA DE NASCIMENTO	SEXO
541	0	3		Francisco da Silva	10/09/1960	M
Q2 541	0	3		Maria da Silva	20/05/1950	F

DIÁRIO DE COPROSCOPIA E TRATAMENTO

01 CONTROLE
02 FOLHA
03 MUNICIPIO
04 UF

05 DISTRITO
06 CATEGORIA
07 Nº E NOME DA LOCALIDADE
08 LOCALIDADE CONCLUÍDA? SIM NÃO

09 FASE ATENÇÃO AVANÇADA
10 DATA COPROSCOPIA
11 DATA LABORATORIO
12 DATA TRATAMENTO
13 COPROSCOPIA Inq. censitário Inq. por amostragem busca passiva
14 TRATAMENTO positivos total de população positivos conviventes

15	16	17	18	19	20	21	22	RESULTADO DO EXAME					32	33	34	35	36 NÃO TRATADOS CONTRA INDICAÇÃO					REC	AUS				
Nº DA CASA	SIT.	RES.		IDADE OU DATA DE NASCIMENTO	SEXO	NÚMERO DA AMOSTRA	AMOSTRA RECOLHIDA	Nº DE OVOS	AC	TC	TT	EV	SE	OUTRO	PESO KG.	COMENTÁRIO ATRAVÉS	QUANTIDADE CONSUMIDA	C	E	G	F	O	R	A	U	S	
541	0	3																									

37 Matrícula/Nome ag. de saúde (distribuição/Coleta de recipiente)
38 Matrícula/Nome laboratorista
39 Matrícula/Nome ag. saúde que efetuou o tratamento
40 Matrícula/Nome do supervisor

41 SITUAÇÃO DA CASA: 1 - NOVA 2 - DEMOLIDA 3 - DESABITADA 4 - FECHADA 5 - NOVA DESABITADA 6 - NOVA FECHADA 7 - RECURSA

MEDICAMENTO: 1 - MANSIL CAPSULA 2 - MANSIL XAROPE 3 - PRAZIOUANTEL TABLETE/COMPRIMIDO 4 - PRAZIOUANTEL XAROPE

C - Cardíaco E - epilético G - grávida F - febril O - outros REC - recusa AUS - ausente

Nas localidades que possuem bairros definidos com numerações próprias, colocar ao lado o número do bairro

21. Número da amostra, Sequencial por município

22. Sim ou Não

23. Nº de ovos caso houver

24 a 31. Marcar X caso haja presença de outros geo-helminths

34. Medicamento: 3 - Praziquantel

7.1 | Controle de qualidade dos boletins

Antes de iniciar a atividade de digitação dos dados é necessário que todos os setores envolvidos façam o controle de qualidade das informações dos diários:

- a) Conferir se todos os campos estão preenchidos corretamente
- b) Conferir se não existem numeração de amostras repetidas
- c) Organizar os boletins por LOCALIDADE e DATA
- d) Caso exista alguma divergência ou falta de informação, retornar para o responsável pelo preenchimento.

8

Fluxo do Diário de Coproscoopia e Tratamento

As atividades de controle e vigilância da esquistossomose envolvem a participação integrada dos seguintes setores:

Figura 16. Fluxo das informações do Diário de Coproscoopia e Tratamento.



* NUVET analisa as lâminas **somente** se o município não tiver profissional capacitado para análise.

9

Coproscopia e tratamento (PCE - 101)

- a) Registro das atividades de distribuição de recipientes, coleta de amostras, preparo e exame da lâmina e tratamento.
- b) Somente após a finalização de todas as atividades o formulário deverá ser encaminhado para digitação .

Figura 17. Interface para inclusão de dados de Coproscopia e Tratamento.



Figura 18. Interface para digitação de dados de Coproscopia e Tratamento (Cont.).

NÚMERO DO CONTROLE
É crescente/por ano - deve ser anotado no formulário para identificar o formulário onde constam os dados e identificar que já foi digitado.

ALTERAR/EXCLUIR: deverá ser indicado o número de controle para alterar ou excluir ou pressionar F2, para listar os controles existentes em relação a localidade.

Marcar X caso haja presença de outras verminoses.

Informações sobre município e localidades serão coletadas do sistema SISLOC.

<producao/copros.-tratam./inclusao do diario>
 UF..: 23 CE D.R.S.: 3 MARACANAU
 Município : 0
 Localidade: Categ...:
 Nucleo....:
 Fase.....: (1-LIT 2-AVR 3-VIG)
 Dt.copros.:
 Inq.Copros: (1-Censitario 2-Amostragem 3-Busca Passiva)
 Tratamento: (1-Tot.Populacao 2-Positivos 3-Posit./conviventes)
 F2 - consulta

<producao/copros.-tratam./inclusao do diario>
 UF..: 23 CE D.R.S.: 3 MARACANAU
 Município : 2307650 MARACANAU
 Localidade: 3 SAO JOAO Categ...: VILA
 Nucleo....:
 Fase.....: 1 LIT (1-LIT 2-AVR 3-VIG)
 Dt.copros.: 11/05/2017
 Inq.Copros: 1 (1-Censitario 2-Amostragem 3-Busca Passiva)
 Tratamento: 2 (1-Tot.Populacao 2-Positivos 3-Posit./conviventes)
 Num. amostra: 19000001 Num.Casa : 4 Situacao: 0
 Dt.Nasc.: 11/05/1965 Idade....: 52 Sexo....: F (M/F)
 Amost.Recol.: N (S/N) Ovos S.m.: 0
 ASC.: ANC: TAE: TT: EV: SE: HN: OUT:
 Conv a trat.: N (S/N) Tratador.: N (S/N)
 Tipo medicam: 0
 N.Tratado...: 0 (1 Card/2-Epile/3-Grav/4-Febr/5-Out/6-REC/7-AUS/8-amam.)
 Confirma dados de producao? (S/N) S

SALVAR - S

OBS.: É importante observar o correto preenchimento do campo TRATAMENTO, pois o sistema utiliza esta informação no momento do lançamento das amostras. Caso seja informado que o tratamento é 1 - total de população, mesmo as amostras que deram negativas será solicitada a informação sobre tratamento.

Informações importantes na digitação do diário de coproscopia e tratamento

- a) Na inclusão, o sistema irá gerar um número de controle sequencial e crescente por ano que deve ser anotado no formulário para identificar o formulário onde constam os dados e identificar que já foi digitado.
- b) Na alteração ou exclusão deverá ser indicado o número de controle que se deseja alterar ou excluir. Caso não saiba, pressionar a tecla de função F2, e o sistema irá listar os controles existentes em relação a localidade selecionada.
- c) Fase: 1) LIT: informa se a atividade está sendo iniciada (levantamento de índice e tratamento); 2) AVR (avaliação e retratamento): neste caso será solicitado o número da avaliação; 3) VIG: fase de vigilância.
- d) Inq. Copros: 1) Censitário: levantamento realizado em toda a população da localidade; 2) Amostragem: selecionada apenas uma parte da população; 3) Busca passiva: Casos positivos da rede básica de saúde.
- e) Tratamento: 1) Total da população: o tratamento realizado na localidade abrangeu toda a população (tratamento em massa); 2) Positivos: o tratamento realizado foi apenas para as pessoas cujo resultado do exame foi positivo (quantidade de ovos > 0); 3) Positivos e conviventes: o tratamento abrangeu todos os positivos e as pessoas que convivem com a pessoa positiva.
- f) Num.amostra: Neste campo deverá ser informada o número da amostra que consta no campo 21. O sistema verifica na base se esta amostra já foi cadastrada ou não.
- g) OBS.: Devem ser lançadas no sistema apenas as linhas que contêm o número da amostra - indica que foi entregue o recipiente coletor para o agente.
- h) Situação: 0 - normal ou 1 - nova (todas as demais situações não devem ser digitadas) (campo 17).
- i) Amost.recol.: Informa se a amostra foi recolhida S (sim) ou não N (não). Caso não tenha sido recolhido não solicitará as informações sobre o exame. Pode solicitar dados de tratamento caso o campo TRATAMENTO tenha sido preenchido com 1-Total da população. Se tratamento for diferente de total da população o sistema já finaliza e abre a tela para nova amostra.

j) Ovos S.m. – Nº de ovos de *Schistosoma mansoni* – (campo 23) caso o valor seja zero (0) o sistema interpreta como negativo. Caso seja maior que zero, positivo.

k) Campos 24 a 31:

ASC: *Ascaris lumbricoides* colocar um X ou deixar em branco;

ANC: *Ancilostomídeos* colocar um X ou deixar em branco;

TAE: *Taenia sp* colocar um X ou deixar em branco;

TT : *Trichuris trichiura* colocar um X ou deixar em branco;

EV : *Enterobius vermicularis* colocar um X ou deixar em branco;

SE : *Stroglyoides stercoralis* colocar um X ou deixar em branco;

HN : *Hymenolepis nana* colocar um X ou deixar em branco;

Out : outras parasitoses colocar um X ou deixar em branco.

l) Conv a trat.?: Este campo só fica disponível para digitação quando o campo tratamento for 3 - Positivos e conviventes. Caso contrário o sistema já preenche com N automaticamente.

m) Tratado? : digitar S (sim) ou N (não). Este campo fica disponível para digitação caso resultado do exame seja positivo (Ovos S.m. > 0) ou negativo, mas tratamento for 1-Total da população.

n) Tipo medicam.: caso tratado seja S (sim). O sistema então solicita o código do medicamento utilizado para tratamento contra a esquistossomose. Hoje é utilizado apenas a opção 3 - praziquantel tablete/comprimido.

o) N. tratado: Identifica o motivo pela qual a pessoa não foi tratada. 1- cardiopatia; 2- epilepsia; 3- gravidez; 4- febre; 5- outros; 6- recusa; 7- ausente; 8- amamentação.

Pesquisa malacológica (PCE - 102)

Registra as atividades de captura, classificação, exame e controle químico de caramujos nas coleções hídricas da localidade.

Figura 19. Detalhamento do cabeçalho do diário de malacologia (PCE - 102).

O formulário "DIÁRIO DE MALACOLOGIA" contém os seguintes campos e tabelas:

- 1.** Não preenche no campo. Só na hora da digitação (campo 1: Contato).
- 2.** SESA-CE (campo 2: Coordenação regional).
- 3.** Bairro, Povoado, Sítio, Fazenda, etc. (campo 3: Fila).
- 4.** Nº DA CRES (campo 4: Localidade).
- 5.** Município (campo 5: Município).
- 6.** Nº da localidade (campo 6: Nº da localidade).
- 7.** Localidade (campo 7: Localidade).
- 8.** Categoria (campo 8: Categoria).
- 9.** Finalidade (campo 9: Finalidade, com opções 1. Levantamento inicial e 2. Avaliação número).
- 10.** SE TERMINOU OU NÃO A LOCALIDADE INTEIRA (campo 10: Condição, com opções Sim e Não).
- 11.** Múltiplo nome do malacologista (campo 11: Múltiplo nome do malacologista).
- 12.** DATA DO TRABALHO DE CAMPO (campo 12: Data).
- 13.** Manutenção da amostragem (campo 13: Manutenção da amostragem).
- 14.** DATA DO DIAGNÓSTICO (campo 14: Data).

O formulário também contém as seguintes tabelas:

- COLEÇÃO HÍDRICA:** Campos 15 (Número), 16 (Importância Epidemiológica), 17 (Tipo).
- Nº DE ESTAÇÕES:** Campos 18 (Existentes), 19 (Pesquisadas), 20 (Caramujos), 21 (Capturados).
- NÚMERO DE CARAMUJOS:** Campos 22 (Examinado) e 23 (Positivo para S. mansoni).
- MOLUSCÍCIDA:** Campos 24 (Método de aplicação) e 25 (Condição).

Legenda dos campos 34, 35 e 36:

- 34** Nome do supervisor
- 35** Convenções: B - Bexiga; L - Lagos e Açudes; E - Escaninhos e paços; V - Valas e valotas; R - Fluxo, rios e córregos; D - Debris; B. gla - B. glabra; B. ten - B. tenagônia; B. ser - B. striatissima
- 36** Método de aplicação do moluscicida: 1. Regador; 2. Dosejador; 3. Mist; 4. Borrifa

PCE - 102

Figura 20. Detalhamento do preenchimento do diário de malacologia (PCE - 102).

21. TOTAL DE CARAMUJOS CAPTURADOS

FRENTE

DIÁRIO DE MALACOLOGIA

A ÁREA TRABALHADA FOI CONCLUÍDA OU NÃO?

VER CAMPO 35

31. TOTAL DE CARAMUJOS EXAMINADOS

TRABALHO DE CAMPO/ACE

RESUMO DO RESULTADO DE CAPTURA DO VERSO DO DIÁRIO

LABORATÓRIO

VERSO

ESTAÇÃO DE CAPTURA CARAMUJOS CAPTURADOS

RESULTADO DE CAPTURA POR ESTAÇÃO

11.1 | Controle de qualidade dos boletins

Antes de iniciar a atividade de digitação dos dados é necessário que todos os setores envolvidos façam o controle de qualidade das informações dos diários:

- Conferir se todos os campos estão preenchidos corretamente
- Conferir se não existem numeração de amostras repetidas
- Organizar os boletins por LOCALIDADE e DATA
- Caso exista alguma divergência ou falta de informação, retornar para o responsável pelo preenchimento.

Fluxo do diário de malacologia

As atividades de controle e vigilância dos caramujos envolvem a participação integrada dos seguintes setores:

Figura 21. Fluxo das informações do diário de malacologia.



Pesquisa malacológica: inclusão de dados

Figura 22. Interface para inclusão de dados da pesquisa malacológica.



Figura 23. Interface para digitação de dados da pesquisa malacológica.

Copiar este número no Diário de Malacologia Para posteriores consultas, exclusões ou alterações.

<producao/malacologia/inclusao>
 UF.: 23 CE D.R.S.: 3 MARACANAU
 Municipio : 2307650 MARACANAU
 CONTROLE.: 18/0000001
 Localidade: 1 FURNAS DO LUIZ GIRAO Categ...: SIT.
 Nucleo....:
 Fase.....: 1 AVALIACAO Nº: 0
 Concluido?: S
 Dt Captura: 01/01/2018
 NUM.COL.HIDR.: 1 IMPORTANCIA EPIDEMIOLOGICA? : S (S/N)
 TIPO COL.HIDR: R (B, L, E, V, R, O)
 EST.EXISTENTE: 1 EST.PESQ.: 1 EST.C/CARAM: 1 CAPTURADOS: 1
 NUMERO DE CARAMUJOS
 EXAMINADOS -> B.gla: 1 B.ten: 0 B.str: 0 Outros: 0
 POSITIVOS -> B.gla: 0 B.ten: 0 B.str: 0 Outros: 0
 METODO APLIC.MOLUSC.: 0 (1-reg,3-got,5-misto,7-bomb) QT MOLUSC.: 0
 Confirma dados? (S/N)

S – Salvar os dados

Para fazer ALTERAÇÃO ou EXCLUSÃO deverá ser indicado o número de controle que se deseja alterar ou excluir. Caso não saiba, pressionar a tecla de função F2, e o sistema irá listar os controles existentes em relação a localidade.

Informações importantes na digitação da pesquisa malacológica

a) **Fase:** 1) LI – levantamento inicial ou 2) Avaliação. No caso de avaliação também será solicitada o número da avaliação.

b) **Concluído?:** S (sim) ou N (não).

c) **Dt. Captura:** informar a data em que foi realizada a captura de caramujos.

d) **NUM.COL.HIDR.:** informar o número da coleção hídrica de acordo com o reconhecimento geográfico.

e) **Importância epidemiológica:** S (sim) ou N (não).

f) **Tipo Col.Hidr.:** B – brejo; L – lagos e açudes; E – escavações e poços; V – valas e valetas; R – rios, riachos e córregos; O – outros.

g) **Est. Existente:** número de estações existentes na coleção hídrica de acordo com o reconhecimento geográfico.

h) **Est. Pesq:** número de estações pesquisadas (consolidado do verso do PCE-102).

i) **Est.C/Caram.:** número de estações com caramujos, ou seja das pesquisadas quantas estações tinham caramujos. (consolidado do verso do PCE-102).

j) **Capturado:** N°. de caramujos capturados (consolidado do verso do PCE-102) .

k) **Examinados:** N° de caramujos da espécie *Biomphalaria glabrata.*, *Biomphalaria tenagophila* , *Biomphalaria straminea*, caramujos de outra espécie.

OBS.: o sistema fará a soma dos examinados e validação com a quantidade de caramujos capturados. Caso a quantidade de examinados seja maior será emitida uma mensagem de erro.

l) **Positivos:** quantidade de caramujos da espécie *Biomphalaria glabrata.*, *B. tenagophila*, *B. straminea*, e de caramujos de outra espécie.

OBS.: o sistema fará a validação com a quantidade de examinados por espécie. Caso o valor seja maior será emitida uma mensagem de erro.

Atividades educativas (PCE- 106)

Figura 24. Interface para inclusão de dados das atividades educativas.

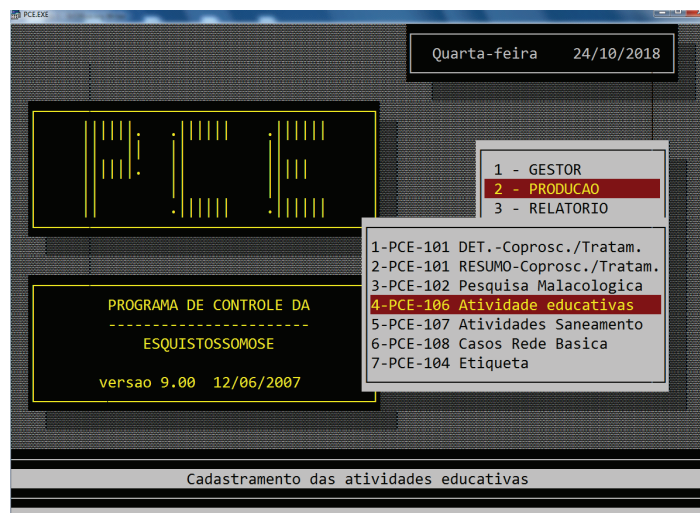


Figura 25. Interface para digitação de dados das atividades educativas.

(*) Devem ser digitadas as atividades realizadas pelo município por mês, independente de terem sido feitas em dias ou localidades diferentes.

Atividades de saneamento (PCE - 107)

Esta opção é para o registro das melhorias quanto à saneamento realizadas no município.

Figura 26. Interface para inclusão de dados das atividades de saneamento.

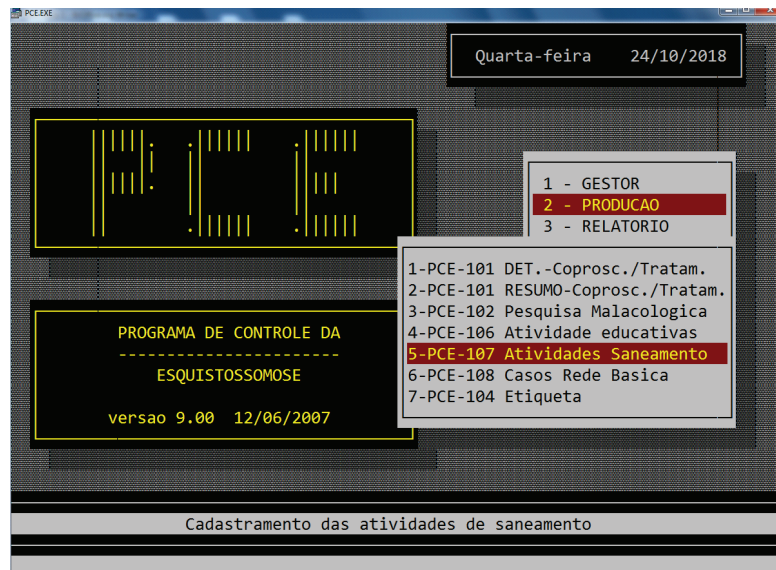
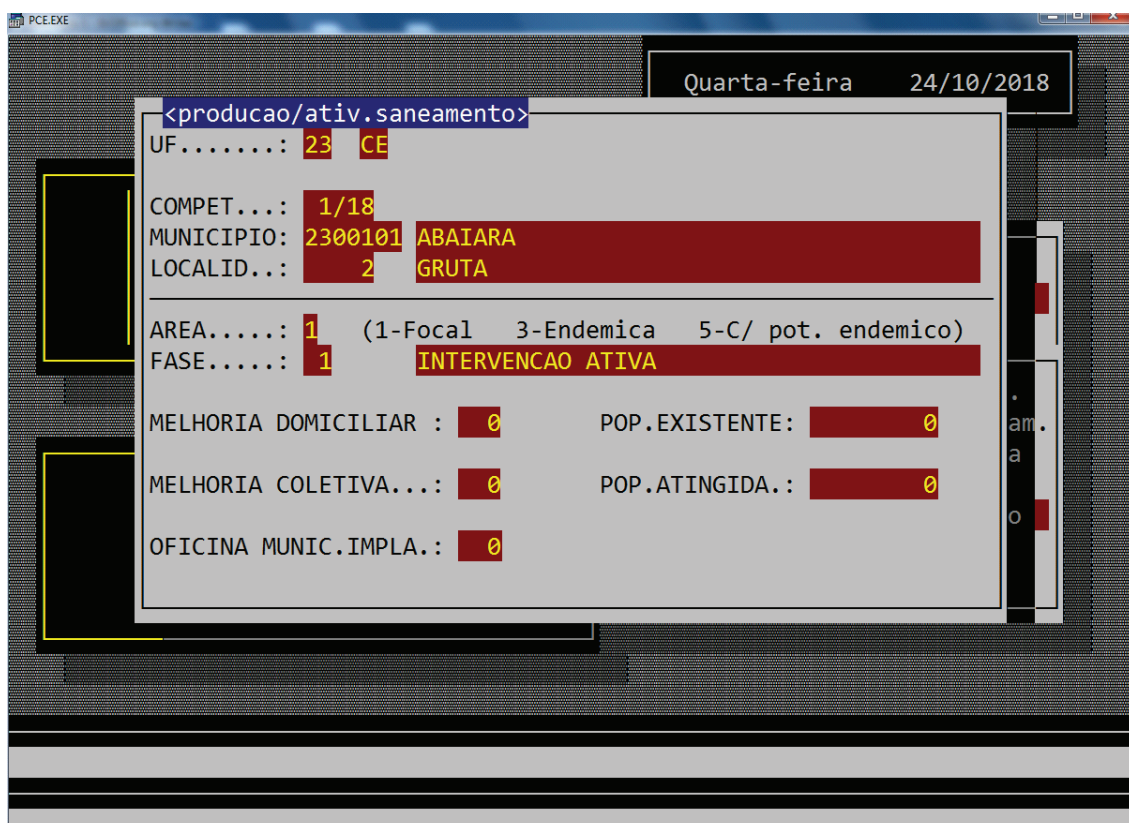



Figura 27. Interface para digitação dos dados das atividades de saneamento.



Casos da rede básica (PCE - 108)


Este formulário é para o registro de casos detectados na rede básica que não tenham sido pela ação de equipes de inquérito do programa de controle da esquistossomose.

Figura 28. Guia para registros de casos de esquistossomose detectados na Rede Básica.



PCE - PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE

CASOS DETECTADOS NA REDE BÁSICA EM ÁREA ENDÊMICA



Só preenche Este campo na hora da digitação

02 UF		03 Regional de Saúde		04 Município Notificante		01 Controle																																				
05 Unidade de Saúde (CNES e nome)						06 Data Registro																																				
07 Equipe PAC/PSF (CNES e nome)																																										
Dados do Paciente																																										
08 Nome						09 Data nascimento	10 Sexo M-masc. F-fem.																																			
11 Município de Residência				12 Localização de Residência (bairro, vila, povoado, sítio, fazenda, etc)																																						
13 Endereço						14 Data Exame	15 Data Tratamento																																			
Resultado do exame														Tratamento Esquistossomose				Tratamento outras endoparasitoses				Medicamentos																				
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50								
														Peso (Kg)	Medicamento	Qtda	Motivo não tratamento	Medic. Helminto	Medic. Protozo.	1-Meril Cápsula	2-Meril solução	3-Tricloratol comprim.	4-Proquimel solução	5-Albendazol	6-Mebendazol	7-Tinidazol	8-Ivermectina	9-Secnidazol	10-Não tratado													
														Motivo não tratamento	1-Clonoxal	2-Balacava	3-Oxandol	4-Fetro	5-Outros	6-Resusa	7-Ausente	8-Amamentação																				

PCE - 108 12/2016 v.2

Figura 29. Interface para inclusão de dados dos casos da Rede Básica.

UF.: 23 CE Municipio: 2300101 ABAIARA

CONTROLE..:

Unid.Saude: 0 Data Registro: / /

PACS/PSF...: 0

Nome Pac...:

Dt.Nascim.: / / Sexo.....:

Mun.Resid.: 0

Localidade: 0

Data exame: / / Dt.Ini.Trat: / / Dt.Fim Trat...: / /

Resultado exame

Ovos	S.m	Asc	Anc	Tae	TT	EV	SS	HN	EH	EC	IB	EN	GL	Outro
0														

Tratamento Esquistossomose

Peso: 0,00 Medic.: 0 Qtde: 0,0

Motivo nao tratam...: 0

Tratamento Outras enteroparasitoses

Medicam. Helmintos...: 0

Medicam. Protozoario: 0

Figura 30. Interface para digitação dos dados casos da Rede Básica.

Quarta-feira 24/10/2018

1 - GESTOR
2 - PRODUCAO
 3 - RELATORIO

1-PCE-101 DET.-Coprosc./Tratam.
 2-PCE-101 RESUMO-Coprosc./Tratam.
 3-PCE-102 Pesquisa Malacologica
 4-PCE-106 Atividade educativas
 5-PCE-107 Atividades Saneamento
6-PCE-108 Casos Rede Basica
 7-PCE-104 Etiqueta

PROGRAMA DE CONTROLE DA

 ESQUISTOSSOMOSE

versao 9.00 12/06/2007

Registro de casos identificados na rede basica

(*) O sistema gera uma numeração sequencial (CONTROLE) no momento da inclusão dos casos, que deverá ser anotado no Diário.

Informações importantes na digitação dos casos da Rede Básica

Unid. Saúde: informar o código CNES e o nome da unidade de saúde que identificou o caso. Posteriormente será incluída a tabela do CNES para validação.

PACS/PSF: informar a identificação e nome da equipe do PACS/PSF responsável pela área do caso.

Data Registro: data em que o caso foi identificado.

Nome Pac.: escrever o nome completo da pessoa diagnosticada como positiva.

Dt.Nascim.: data de nascimento da pessoa diagnosticada como positiva.

Sexo : sexo da pessoa diagnosticada como positiva. Escrever M-masculino ou F-feminino.

Mun.Resid.: município onde reside a pessoa diagnosticada como positiva. O sistema oferece a possibilidade de consulta de uma tabela de municípios (teclar F2) como também permite passar sem informação.

Localidade: escrever o nome da localidade (bairro, vila, povoado, fazenda, sítio etc) onde reside a pessoa diagnosticada como positiva.

Data exame: escrever a data em que foi realizado o exame.

Dt.Ini.Trat.: escrever a data em que foi iniciado o tratamento.

Dt.Fim Trat.: escrever a data em que foi finalizado o tratamento.

Ovos S.m: caso o exame realizado tenha sido quantitativo, anotar a quantidade de ovos na lâmina. Se o exame realizado tenha sido qualitativo, anotar o valor um (1).

Asc: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Ascaris lumbricoides* ou deixar em branco.

Anc: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Ancilostomídeos* ou deixar em branco.

Tae: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Taenia sp* ou deixar em branco.

TT: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Trichuris trichiura* ou deixar em branco.

Ev: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Enterobius vermicularis* ou deixar em branco.

SS: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Strongyloides stercoralis* ou deixar em branco.

Hn: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Hymenolepis nana* ou deixar em branco.

EH: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Entamoeba histolytica* ou deixar em branco.

EC: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Entamoeba coli* ou deixar em branco.

IB: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Iodamoeba bütschlii* ou deixar em branco.

EN: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Endolimax nana* ou deixar em branco.

GL: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para *Giardia lamblia* ou deixar em branco.

Outro: anotar um “X” caso a pessoa esteja positiva para outro parasito não relacionado ou deixar em branco.

Peso: anotar o peso da pessoa, em Kg, a ser tratada para *Schistosoma mansoni*.

Medic.: medic. S.m. – indicar o código do medicamento utilizado para tratar a pessoa contra o *Schistosoma mansoni*.

Qtde: quantidade consumida – anotar a dosagem de medicamento utilizado para tratamento do *Schistosoma mansoni*.

Motivo não tratam.: não tratados – Caso a pessoa não tenha sido tratada para *Schistosoma mansoni*, indicar o motivo do não tratamento (1 - cardiopatia, 2 - epilepsia, 3 - gravidez, 4 - febre, 5 - outros, 6 - recusa, 7 - ausente, 8 - amamentação).

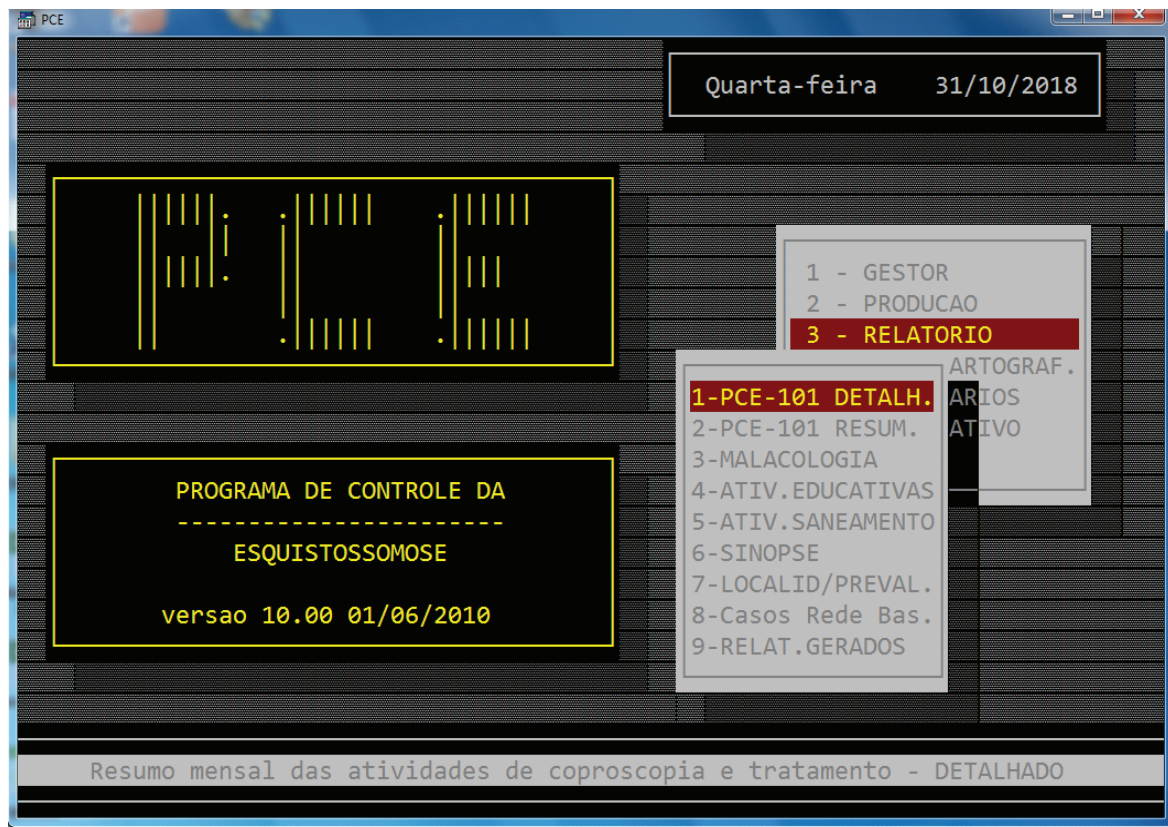
Medicam. Helminto: indicar o código do medicamento utilizado para tratar a pessoa contra helmintos.

Medicam. Protozoário: indicar o código do medicamento utilizado para tratar a pessoa contra protozoários.

Relatórios: gerar e visualizar

O Sistema permite gerar ou visualizar uma série de relatórios dos dados inseridos:

Figura 31. Interface para gerar relatórios.



- 1. PCE 101 DETALHADO (COPROSCOPIA E TRATAMENTO):**
 - Resumo por localidade
 - Resumo por município
 - Carga parasitária/Prevalência
 - Amostras não recolhidas
 - Helmintos
- 2. PCE 101 RESUMIDO (COPROSCOPIA E TRATAMENTO):**
 - Resumo por localidade
 - Resumo por município
 - Helmintos
- 3. MALACOLOGIA**
- 4. ATIV. EDUCATIVAS**
- 5. ATIV. SANEAMENTO**
- 6. SINOPSE**
- 7. LOCALIDADE/ PREVALÊNCIA**
- 8. CASOS DE REDE BÁSICA**

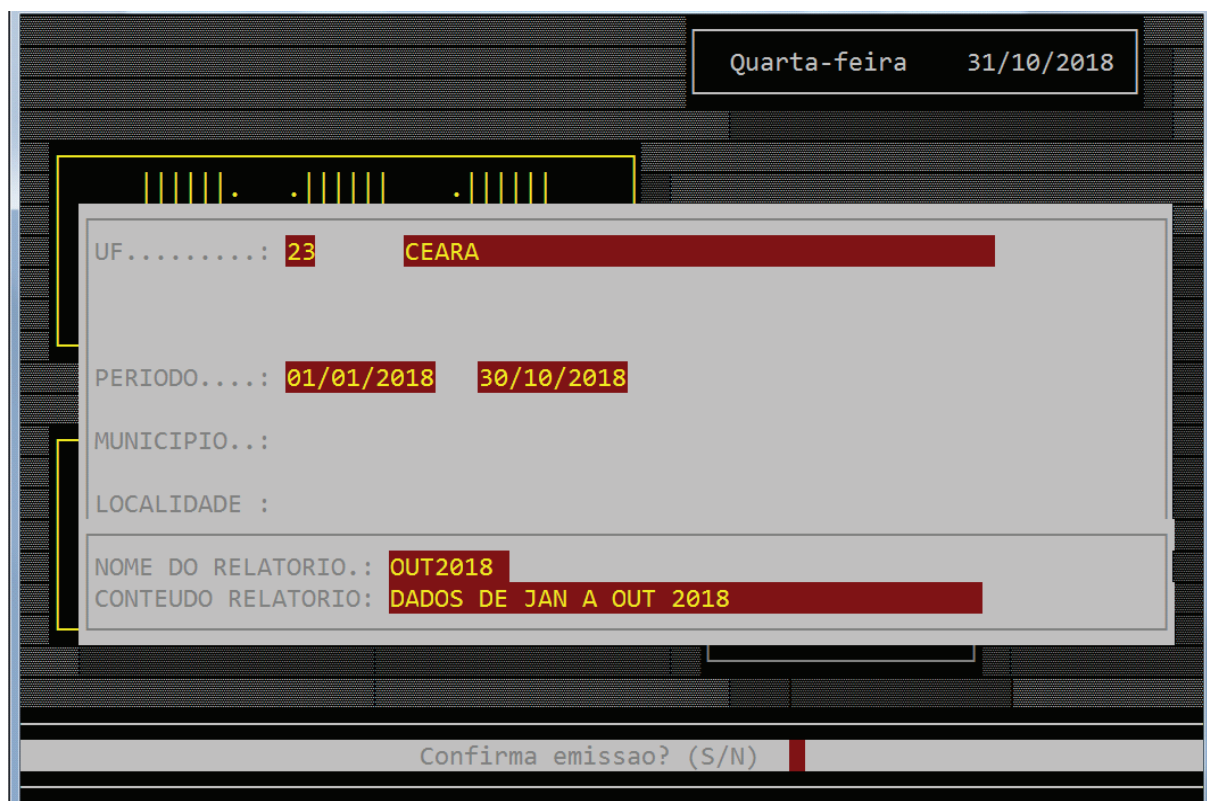
1. Primeiramente deve-se escolher o tipo de relatório a ser emitido:

Figura 32. Interface para gerar relatórios (Cont.).



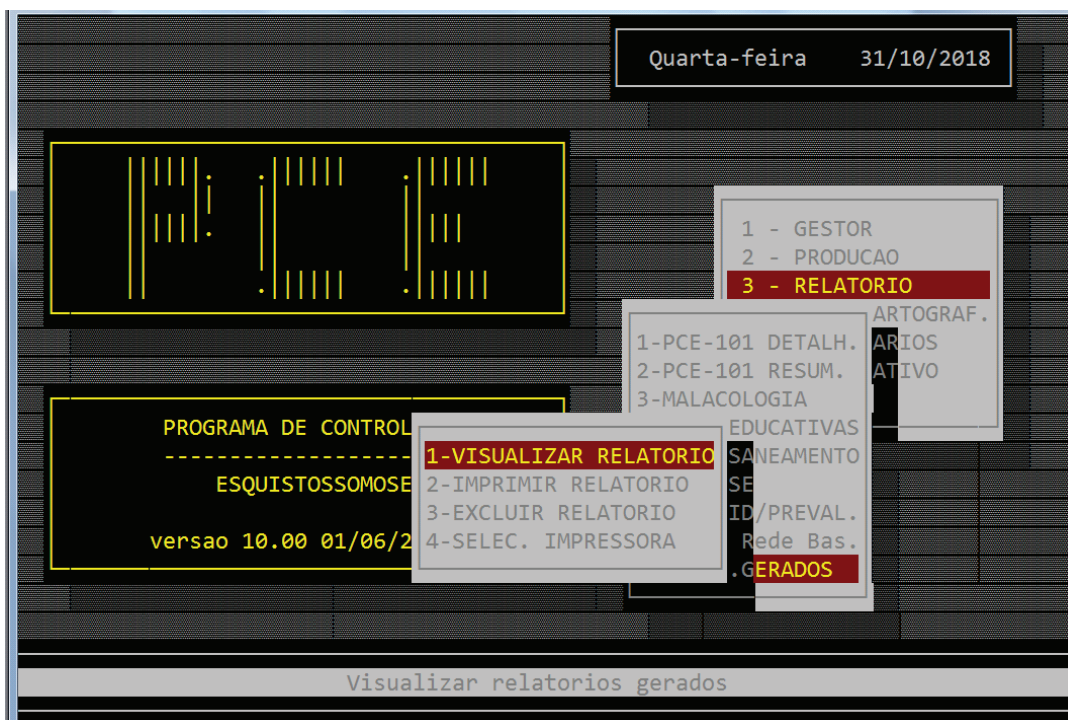
2. Especificar o período, município, localidade, etc., nomear o relatório e CONFIRMAR:

Figura 33. Interface para gerar e nomear relatórios.



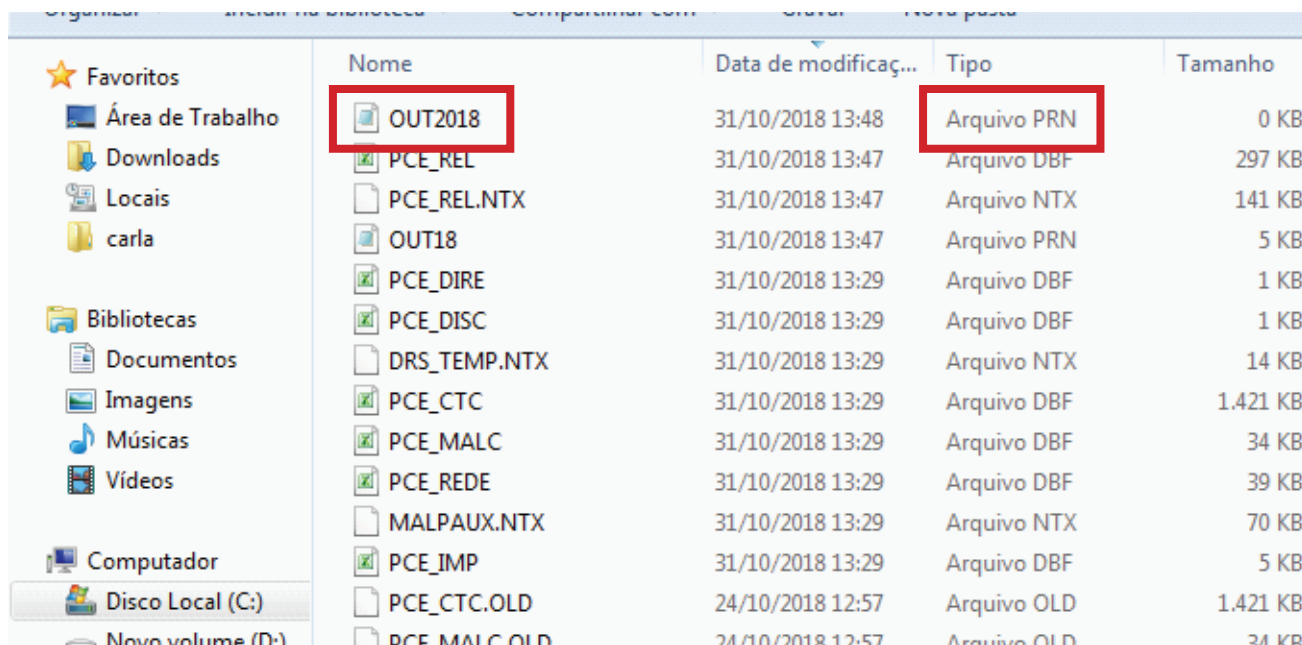
3. Depois, em RELATÓRIOS GERADOS, visualizar o relatório gerado, procurando pelo nome ou usando F2 para pesquisar:

Figura 34. Interface para visualizar relatórios.



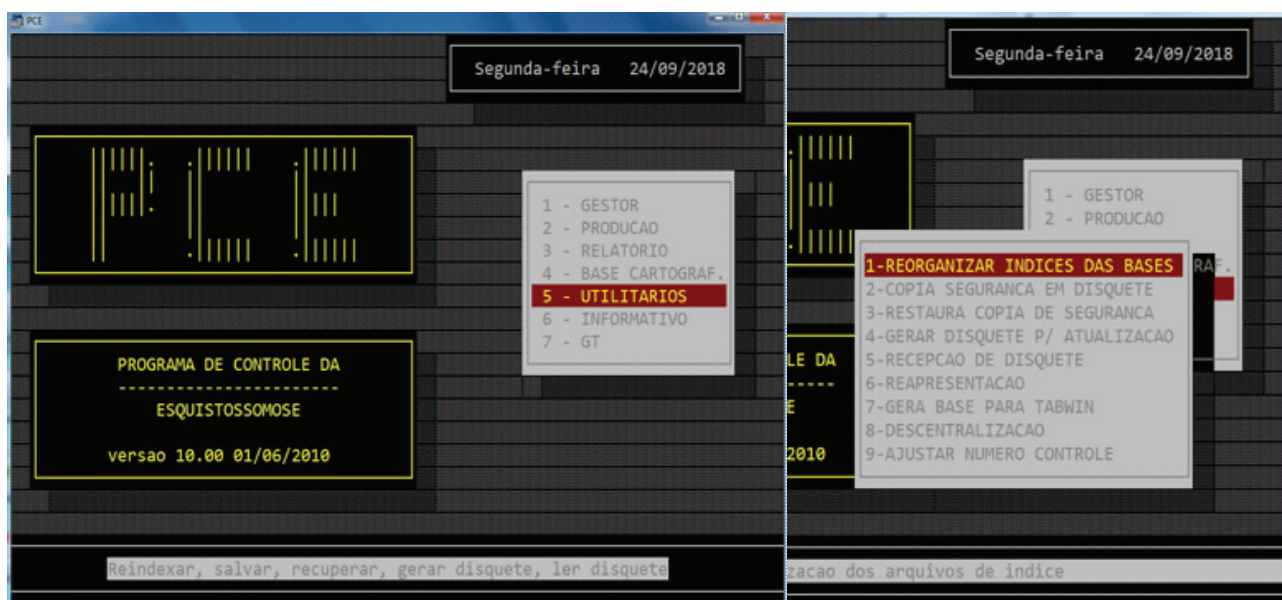
4. O relatório também poderá ser visualizado e impresso com o programa Bloco de Notas. Ao emitir o relatório no SISPCE, é gerado um arquivo no formato PRN, na pasta PCE do disco local (C:) com o nome do relatório emitido:

Figura 35. Como localizar o relatório no Disco Local (C:)



Principais passos para a manutenção do sistema e envio dos dados para CRES ou Nível Central

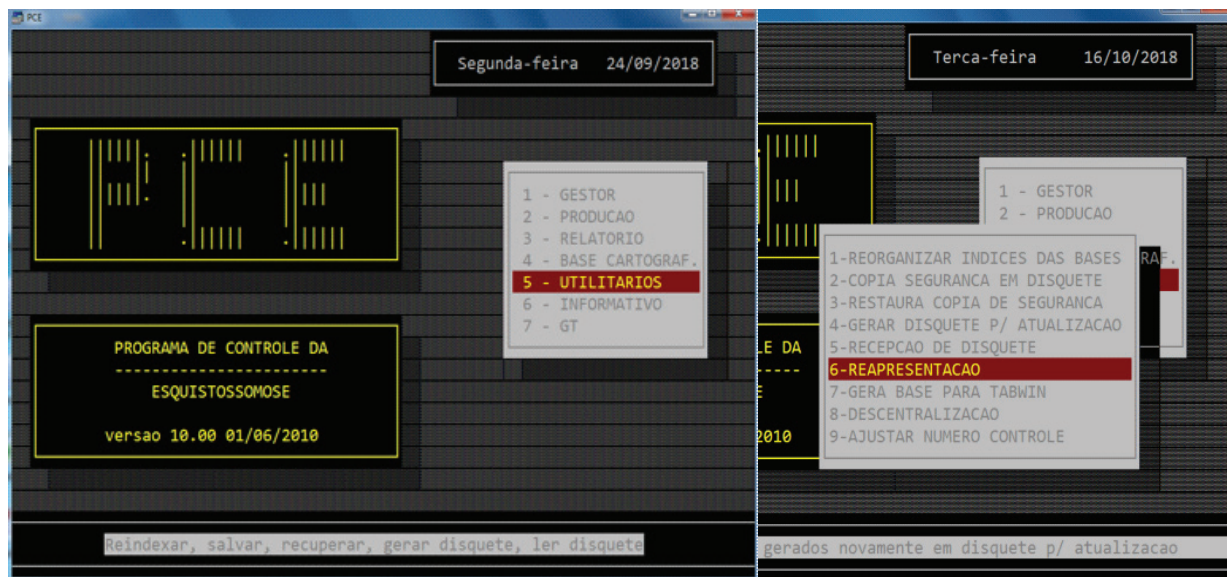
Figura 36. Interface para organizar índices de bases.



20.1 | Reorganizar índices das bases

Reorganiza os dados após inclusão ou alteração das informações contidas no sistema. É imprescindível fazer este procedimento antes de emitir relatórios ou o envio das informações para as CRES ou Nível Central.

Figura 37. Interface para reapresentação de dados.

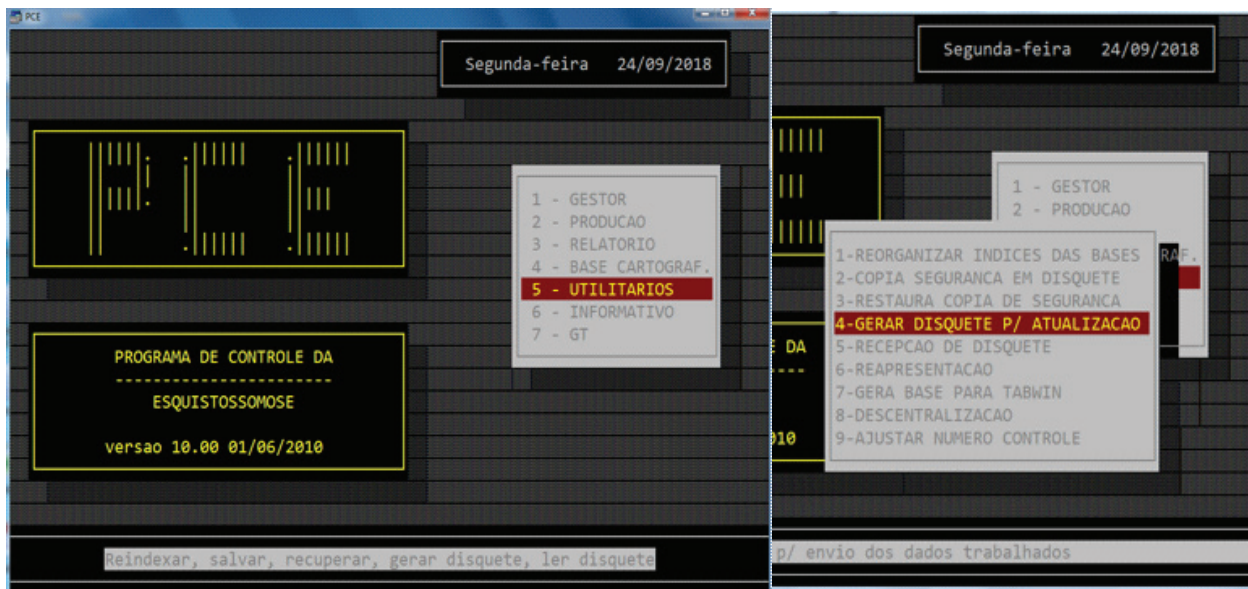


20.2 | Reapresentação

Consolida os dados enviados anteriormente às informações digitadas atualmente, deve ser feito antes de uma geração de dados a serem enviados para a CRES ou Nível Central.

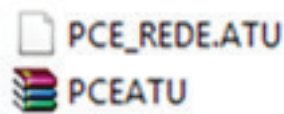
IMPORTANTE: SEMPRE QUE FOR GERAR ARQUIVO PARA ENVIAR PARA A CRES FAZER PRIMEIRO A REORGANIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE BASES E DEPOIS A REAPRESENTAÇÃO

Figura 38. Interface para gerar arquivo para atualização.



20.3 | Gerar disquete para atualização

a) Clicar em UTILITÁRIOS → GERAR DISQUETE PARA ATUALIZAÇÃO. Esta opção gera dois arquivos (PCEATU e PCE_REDE.ATU).



b) Estes arquivos ficam na pasta **GERAPCE**, dentro da pasta SISPCE do disco (C:).

c) O digitador deverá anexar ao e-mail ou salvar em pen drive **estes dois arquivos** para enviar para a CRES que por sua vez enviará ao Nível Central.

20.4 | Outras manutenções da base de dados

a) **Cópia de segurança:** permite fazer cópias dos dados para evitar perda de informações. Recomenda-se que se faça mais de uma cópia de segurança.

b) **Restaura cópia de segurança:** em caso de perda das bases de dados esta opção permite restaurar a cópia de segurança minimizando o prejuízo.

Neste momento é importante saber quando foi feita a cópia para verificar a partir de que momento os dados devem ser redigitados.

OBS.: A RESTAURAÇÃO ACARRETA NA ELIMINAÇÃO DA BASE ATUAL E GRAVAÇÃO DE DADOS REFERENTE AO MOMENTO EM QUE FOI FEITA A CÓPIA DE SEGURANÇA.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Vigilância da Esquistossomose Mansoní: diretrizes técnicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. –4. ed.– Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 144 p. : il.

CEARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim epidemiológico de esquistossomose. 2016. [Acesso em 10 out 2018].

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado. Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose - SISPCE. 2018

MINAS GERAIS. Secretaria de Saúde do Estado. Manual do SISPCE. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/manual-do-sispce/>. [Acesso em 10 out 2018].

PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde do Estado. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Guia de apoio operacional ao Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose para os municípios do Estado de Pernambuco. Recife: Secretaria de Saúde do Estado, 2012b. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2018.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde